

MICROSCÓPIO

Entre as fábulas atribuídas a Esopo, uma há que, sem embargo da sua respeitável antiguidade, é hoje mais do que nunca oportuna. Saindo juntos a passeio, a raposa e o bode desceram ao fundo de um poço, afim de matar a sede. Saffou-se fácilmente a raposa, trepando pelo dorso do companheiro, posto a pino junto da parede; mas este, que era "curto e rombo de bestunto", lá ficou prisioneiro de sua imprevidência.

E', com effeito, o que arrisca produzir-se na época actual. Tôda gente que se preza tem hoje sede de igualdade. Trata-se de um grande e nobre ideal e, a não ser que se reduza tudo a simples questão de moda, tal preocupação constitui alentador indício de que a consciência humana ascendeu mais um degrau na sua longa e tortuosa evolução. O perigo está sómente em que, à maneira do bode, que se deixou levar pela astúcia da raposa, desçam todos sofregamente ao poço, donde não mais poderão sair, em vez de procurar calmamente o primeiro régato de água cristalina, que os poderá dessedentar sem risco.

Aos espiritos açodados recomendaria eu que meditassem, não uma, mas mil vezes, na fábula do antigo escravo grego, para que lhes não aconteça encontrarem-se, um dia, na triste e um tanto ridícula situação do bode no fundo do poço...

27.6.44 RAUL PILLA.